

Relação das Exequias celebradas em a Villa de Guimarães pela respeitavel Corporação dos Clerigos da Igreja do Principe dos Apostolos S. Pedro, por occasião da morte de Sua Magestade Fidelissima a Sr. D. Maria I.

OUENDO esta Corporação Ecclesiastica com hum testemunho publico de gratidão, e sentimento, logo que teve a infausta noticia da morte da Nossa Augusta Soberana, a qual não só lhe tinha dado provas de Beneficencia, como ao geral dos seus Vassallos, mas protegido particularmente, nos mais criticos lances, que attentarão contra a sua estabilidade, e esplendor, frustrando por Seu Regio Decreto todas as contrarias maquinações; passou a congregar-se no dia 26 de Novembro de 1816 na sua Casa do Despacho, para deliberar sobre tão importante assumpto, e ahi conformes com o voto do Reverendo Beneficiado José Antonio Ribeiro da Rócha, que primeiro fallou, o Juiz actual Reverendo Antonio José da Silva, Mezarios, e Definitorio, porque todos estavam possuidos de igual espirito, e vontade, determinarão o seguinte obsequio funebre em signal do seu amor, e reconhecimento; e forão os dias 11 e 12 de Dezembro, os destinados para esta solemne demonstração.

A Igreja estava ornada de maneira, que offerencia magnifica e triste perspectiva: dentro da Capella Mór, em cujo Altar se via em Throno povoado de muitas luzes hum devoto Crucifixo, se admirava hum elevado Mausoléo coberto de veludo, sobre o qual estavam depositados em rica almofada huma preciosa Coroa, e o Regio Sceptro; no meio se divisava suspenso por dois Anjos o Retrato da Soberana, dando a tudo realce a immensidade de luzes, que ardião ao redor do Monumento, e por toda a Igreja, postas em castiças de prata, e em serpentinas, com a mais apurada, e agradável simetria.

Na tarde do primeiro dia se principiáão as Matinas do Officio de Defuntos, executadas na ultima perfeição, pelos mais excellentes Professores de Musica da Villa, e de suas immediações, e se concluíão alta noite, sem que enfadassem. No dia segundo se mandáão celebrar por Alma da Augusta Soberana em todos os Altares da Igreja, Missas de esmola de 240 réis; e junta então, outra vez, a respeitavel Corporação, se cantáão as Laudes, celebrando a Missa solemne o seu Secretario, o Reverendo José Mendes de Oliveira, Congregado da Congregação de Nossa Senhora da Oliveira do Douro.

Cantáão-se (alfim) os Resposos, sendo os Ministros Absolventes os RR. Sacerdotes mais antigos, e condecorados da Corporação, o Doutor José Francisco Ribeiro, José Amaro da Silva, o Reverendo Vigario Antonio José Antunes, o Reverendo Capellão Manoel Ribeiro Bernardes, e o Celebrante; assistindo a toda a Função hum numerooso concurso, em que se não divisava mais que silencio, e tristeza por huma tão grande perda. Desta sorte se deofim a este Acto Religioso, que seria cabalmente desempenhado, a não faltar o Orador incumbido da Oração funebre, ao qual o rigoroso inverno não permitto chegar de fóra no tempo aprazado: mas assim mesmo, deveráo ficar gravados no coração dos Portuguezes com indeleveis caracteres, capazes de passar á Posteridade, o amor, e reconhecimento desta Corporação Ecclesiastica á Nossa Fidelissima Rainha, digna de huma eterna saudade.

Relação das demonstrações de sentimento, que deo o Senado da Camara da Villa de Santa Cruz da Ilha Graciosa, por occasião do fallecimento da Rainha Fidelissima a Senhora D. Maria I.

No 1.º dia de Novembro, em que he aberta em Camara a Official parti-

cipação do fallecimento da Nossa Augusta Soberana, immediatamente dobrá-
os sinos: a Fortaleza da Barra dá huma descarga de 21 tiros: por Editaes
se annuncia a obrigação de trajar rigoroso luto. He aprazado em Camara o
dia 12 para as solemnes demonstrações de maior sentimento na antiga Matriz
da Villa de Santa Cruz: o proprio Presidente o Doutor Juiz de Fóra João
Carlos Leitão, animado dos devidos sentimentos de honrado Patriota, e fiel
Vassallo louvavelmente toma a seu cuidado dispôr tudo que fosse possível pa-
ra tornar a acção mais pomposa, e mais brilhante. Depois de circulares aviz-
sos, que fez a todas as pessoas da Nobreza, e Governança de toda a Ilha,
empregando o tempo da noite no expediente de seu Ministerio, o espaço de
oito dias pessoalmente leva na Igreja a dirigir por si acompanhado de pessoas
intelligentes huma elevada Eça, que occupando quasi o pavimento do corpo
da Igreja, tocava o tecto. Por todos os lados dellas se encontravão legendas,
e emblemas allusivos a acção. Coberta de 126 luzes toda a Eça, ornava o
superior degrão della huma magestosa Coroa de prata, que além de coberta
com hum transparente véo preto, estava por cima defendida de hum mui de-
cente páteo roxo. Na manhã do dia 12 dá a Fortaleza outra descarga de 21
tiros: ás dez horas todas as pessoas da Nobreza, Officiaes de Milicias, e Or-
denanças da Ilha se achão ordenados em duas alas na praça do Rocio defron-
te da Casa da Camara: esta attenciosa acção obrigou logo a sahir o Senado
com suas capas tocando o chão; e encaminhando-se á Matriz foi o mesmo Se-
nado entrar pelo meio de outras duas alas de todos os Ecclesiasticos da Ilha.
Estava o templo todo cheio de povo ouvindo as Missas, que por todos os Al-
tares ainda se estavão celebrando por alma da Soa graciosissima Soberana:
ordem da Camara por esmola extraordinaria, que muito poucos aceitarão.
Deo-se principio ás Exequias: officiou, e cantou Missa o Rev. Padre Prégador
Jubilado Fr. André do Coração de Maria, actual Guardião do Convento
de S. Francisco, cedendo-lhe o seu lugar o Rev. Vigario proprio Pedro
Corrêa de Mello por querer ir entrar no numero dos quatro Absolventes,
que forão os Rev. Vigarios Collados das quatro Freguezias, que sem embar-
go de seus adiantados annos se prestarão a tudo, vindo da distancia de mais
de duas leguas. Recitou no fim huma Oração funebre o Rev. Benfiteado
Coadjutor Antonio Fugaça de Mello e Betencourt, na qual com a possível
energia desenhou hum bem sensivel, e pathetico quadro da vida toda exem-
plar, e virtuosa da Augustissima Soberana. Durante a acção observou-se
mais respeitoso silencio, respirando tudo ternura, gravidade, e Religião. Acu-
badas as ultimas solemnidades, principia a dar as competentes descargas o
novo Batalhão de Milicias, que então se achava postado no adro defronte da
porta principal, commandado pelo seu Commandante o Capitão Antonio de
Menezes Lemos e Carvalho, que todo soube dispôr a tempo, para fazer o
acto mais notavel, em consequencia das determinações do novo Commandan-
te Militar da Ilha o Major Severo de Betencourt da Silva. Todos estes fieis
Vassallos, talvez que tidos em menos conta (porque recolhidos em pequeno,
e remoto canto) se derão mutuamente as mãos para huma acção dirigida a
testemunhar ao mundo todo, se he possível, os justos sinceros sentimentos de
sua alma pela sempre chorada perda da sua amabilissima Soberana, que como
terna Mãe os regeo com hum Sceptro de doçura, e de amor.